

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A VISÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA MEDIANTE O PROCESSO DE INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO GRANDE.

**OLIVEIRA, Roberta Pereira
FREITAS, Débora Duarte
MACHADO, Roseli Belmonte
betabio.oliveira@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação Física**

Palavras-chave: Professor; inclusão; Educação Física;

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um trabalho de conclusão de curso, e compõe uma pesquisa maior que busca entender a presença do deficiente nas escolas regulares do município de Rio Grande. Nesta ramificação, temos por objetivo analisar a visão do professor de Educação Física sobre o processo de inclusão em suas aulas. Este tema surgiu a partir de um interesse particular e de alguns questionamentos que buscam entender como o professor vê esse aluno deficiente em sala de aula, e, além disso, como este educador percebe a presença do monitor nas suas atividades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A escola como espaço inclusivo tem sido alvo de inúmeras reflexões e debates. A ideia da escola como espaço inclusivo nos remete às dimensões físicas e atitudinais que permeiam a área escolar, onde diversos elementos como a arquitetura, engenharia, transporte, acesso, experiências, conhecimentos, sentimentos, comportamentos, valores, etc., coexistem, formando este *locus* extremamente complexo. A partir disto, a discussão de uma “escola para todos” tem suscitado inúmeros debates sobre programas e políticas de inserção de aluno. (CIDADE; FREITAS, 1997, p1). Deve-se entender que não se pode confundir inclusão com homogeneização de indivíduos, suas diferenças e limitações devem ser respeitadas.

Junto a isto, Cidade e Freitas (1997), ainda nos trazem que a Educação Física Escolar de uma maneira geral já se constitui em uma grande área de adaptação visto que permite a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, tendo elas necessidades educacionais especiais ou não, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo. No entanto não deve ser considerado como papel do professor incluir mas sim integrar os alunos em suas propostas, fazendo com que o grupo sintam-se motivado a participar.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O presente trabalho está sendo feito através de uma pesquisa qualitativa

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

tendo por base a análise de conteúdo. Segundo Moresi (2003), a pesquisa qualitativa leva em consideração o mundo em relação ao sujeito, ou seja, a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números, além disso, não requer técnicas estatísticas, visto que o processo e seus significados são o foco principal da pesquisa.

Para isto, foram escolhidos de forma proposital, como público alvo do trabalho, professores de Educação Física de escolas municipais da cidade do Rio Grande RS, que trabalhem com o processo de inclusão de alunos com deficiência. Após haver acordo entre as partes, estão sendo aplicado um questionário semiestruturado aos professores realizado na escola em data e horário a serem combinados com o professor de Educação Física. Suas respostas estão sendo gravadas com o uso de um gravador de voz e posteriormente estão sendo transcritas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são parciais, podendo ser percebido a partir do mapeamento realizado para o estudo e de informações obtidas na SMED (Secretaria Municipal de Educação) de Rio Grande, a qual informou que no Município de Rio Grande existem duas classificações para alunos deficientes: os considerados incluídos, alunos com deficiência, porém que realizam suas atividades sem auxílio de um monitor, e os alunos considerados em processo de inclusão, educandos deficientes que possuem um monitor para lhe auxiliar em suas atividades escolares.

Em uma segunda etapa do trabalho ainda em andamento, está sendo averiguado a partir de entrevista semiestruturada e a opinião do professor a respeito da presença do monitor em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento tendo-se por base os dados obtidos pode-se perceber que existem muitos alunos sendo acompanhados por monitores em sala de aula. Além disso, notasse que a presença destes em sala de aula não pode ser considerada como garantia da participação do aluno deficiente nas atividades propostas pelo professor neste caso especificando-se o professor de Educação Física. Com base na literatura, também se deve tomar o cuidado para que não ocorra a culpabilização do professor não sendo este o (único) responsável para que o aluno considere-se incluído.

Deve-se sim tentar entender as dificuldades e limitações dos alunos buscando trabalhar com o mesmo da melhor forma que para ele for possível.

REFERÊNCIAS

- CIDADE, Ruth Eugenia; FREITAS, Patricia Silvestre; **Educação Física e Inclusão: Considerações para a prática pedagógica na escola**, Uberlândia, 1997.
- MORESI, Eduardo. **Metodologia de Pesquisa**, Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, Brasília, 2003.
- RIO GRANDE. Secretaria municipal de Educação – Secretaria de Acessibilidade e inclusão. Brasil, Rio grande, 2014.